

Projeto

MOVA-Brasil

Programa Petrobras Socioambiental

7ª Etapa – 2015

editorial

Ler o mundo para transformá-lo

O sonho que mobiliza o Projeto MOVA-Brasil

“Pensei que no Projeto MOVA-Brasil só iria aprender a ler e escrever, mas fico muito satisfeita em saber que posso, com meus colegas, lutar pelas melhorias da minha comunidade”. (Rosemary Barreto, educanda – RJ)

O ano de 2015 começou com muitas disputas políticas, econômicas e sociais. No plano da educação, houve uma campanha pela despolitização da prática pedagógica e retirada de direitos, com a tentativa de barrar o debate sobre gênero e questões raciais em sala de aula; além do ataque ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No plano econômico, a investida de privatização da maior empresa brasileira de petróleo, a Petrobras; e no plano político, pode-se observar mais uma vez o uso do poder de alguns governantes para votarem projetos que assegurem privilégios dos mais ricos e o retrocesso no campo dos direitos humanos.

Nesse contexto, o MOVA-Brasil inicia sua 7ª etapa 2015 com 710 turmas, atendendo 14.200 educandos a partir dos 15 anos de idade para contribuir com a redução do analfabetismo, a inserção mais ampla na cidadania ativa e a articulação para a formação profissional. Os dez polos do Projeto têm desenvolvido ações de resistência a esses ataques conservadores e apresentam propostas para que o país continue avançando rumo a novas conquistas, como se pode verificar nas matérias deste Boletim.

Convidamos o leitor a embarcar nessa “aventura criadora” juntamente com os polos Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco/Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Monitoras do Núcleo Unindo Horizonte, em São Francisco do Itabapoana (RJ), cadastrando educandos.



Monitora Liliane Coutinho com os educandos da comunidade Felipe Camarão, em Natal (RN).

Polo Alagoas

Relendo o mundo...

A Leitura do Mundo é um procedimento metodológico que torna o aprendizado dinâmico e muito mais rico, gerando: debates e ampliando reflexões acerca da realidade; uma educação libertadora, que incentiva o diálogo; a reflexão e a participação dos sujeitos na garantia dos seus direitos.

Merece destaque as histórias de vida dos educandos do Projeto MOVA-Brasil nessa 7ª etapa, homens e mulheres que só agora puderam entrar numa sala de aula, ou retornar a ela.

Histórias como a de Dona Josefa Silvestre dos Santos da Conceição, 54 anos de idade, moradora do município de Anadia (AL):

“A minha história de vida é muito grande, eu falava uns dois ou três dias e ainda não dava pra terminar. Meu pai morreu quando eu era pequena, e minha mãe trabalhou muito pra criar a mim e a meus 13 irmãos.

“Quando cresci, me casei, e a minha realização, além de ver meus quatro filhos tudo criado, é poder finalmente aprender a ler e escrever o meu nome neste Projeto, que ajuda muito a gente que nunca teve oportunidade quando era jovem. A maioria das pessoas pensa que quem não tem estudo é porque foi por querer, mas não foi.

“A maioria de nós teve uma vida dura na infância e na adolescência, então tivemos de escolher entre trabalhar, criar os filhos ou estudar. Hoje, estando um pouco mais tranquila, pois estou aposentada por um derrame que tive, eu posso estudar. Vou vencer mais essa luta, aprenderei a ler e escrever”.

Histórias de superação como essa foram ouvidas durante as ações iniciais em sala de aula do Projeto nesta etapa 2015.

Um olhar de quem alfabetiza

A educadora Leila Quaresma (Núcleo Movimentando Saberes – Maceió) expressa aqui sua expectativa e olhar pedagógico nesse primeiro mês de aula, partilhando um pouco de sua trajetória e expondo expectativas de educandos acerca dos seus sonhos e anseios para construir novos saberes, como forma de garantir sua autonomia no mundo da escrita e dar continuidade aos estudos no processo de escolarização.

Para conhecer o perfil dos educandos, na primeira semana de aula, a educadora ouviu suas histórias de vida. Foi possível também realizar, por meio de dinâmicas e

O desejo de aprender a ler e escrever dos educandos da Comunidade Jacintinho – Núcleo Maceió.

Monitora Leila Mariano e a expectativa dos alfabetizando em iniciar as aulas.

atividades, um levantamento dos conhecimentos prévios da turma acerca da leitura, escrita e conhecimentos matemáticos; além de proporcionar aos educandos uma saída a campo pelas ruas do bairro do Jacintinho (bairro periférico de Maceió), entrevistando os moradores e incentivando a turma a lançar seu olhar crítico e sensibilizar-se diante da realidade.

Durante as atividades, ficaram evidentes os inúmeros fatores que interromperam o processo de escolarização dos educandos. O fator mais frequente foi a necessidade de os sujeitos trabalharem na agricultura durante a infância (na roça, no dizer deles) para ajudar suas famílias. Com famílias numerosas, ausência de escolas na zona rural e o mercado de trabalho restrito à zona urbana, pais e filhos tinham de trabalhar na agricultura para sobreviver.

O educando José Elias disse: “não tive oportunidade de ir à escola porque tinha que trabalhar desde cedo”. Relatou que somente aos 5 anos, acompanhado de seus quatro irmãos, conheceu o pai, na hora de sua morte. Sua mãe agora administrava tudo sozinha, sem emprego e com filhos pequenos. “Minha mãe cozinhava um ovo para quatro irmãos...”, finalizou Elias.

Na saída a campo, as dificuldades sociais foram ficando visíveis, mas também as potencialidades econômicas do bairro. Os educandos fizeram entrevistas e discutiram entre si os problemas do lixo nas ruas, a presença de drogas, o atendimento precarizado na saúde pública, a ausência de segurança e a falta de pavimentação. O educando Dorgival dos Santos afirmou indignado: “Isso não pode ficar assim! Cadê a prefeitura pra fazer esse serviço? E esse buraco? Uma criança pode cair aqui, um idoso... e acontecer um acidente!”.

Em sala, ao compartilhar os resultados do mundo lido, os educandos relataram vários acontecimentos de violência física e morte por conta do uso e tráfico de drogas na comunidade. Após calorosos debates, chegaram aos seguintes Temas Geradores: violência, drogas e infraestrutura. E como subtemas: segurança pública, tratamento para dependentes químicos e tipos de violência.

Polo Amazonas

Polo Amazonas desbravando rios e estradas na construção de sonhos

As pré-seleções

As pré-seleções nos seis núcleos do Polo Amazonas ocorreram nos meses de abril e maio. O grande avanço do processo de seleção nessa etapa foi a participação de toda a equipe do polo e da articulação social em todos os municípios.

Na fala dos candidatos, de modo geral, pode-se perceber a motivação e a vontade de fazer a diferença em cada comunidade, buscando a redução dos percentuais de analfabetismo, que ainda são bastante elevados nos núcleos atendidos pelo Projeto: Caapiranga (29,23%); Careiro (23,82%); Careiro da Várzea (28,63%); Manaus (16,02%); Manacapuru (34,13%) e Manacari (22,36%).

As formações iniciais

No período de 25 a 27 de maio aconteceu a formação inicial de coordenadores locais. Vale destacar que os seis coordenadores já possuem experiência no Projeto e têm familiaridade com sua proposta metodológica. A formação foi marcada por muitas dinâmicas e atividades, que contribuíram para o entendimento das demandas.

Já entre os dias 8 e 12 de junho, ocorreu a formação inicial com monitores e coordenadores locais, na Inspetoria Laura Vicunha – Bairro do Aleixo, em Manaus.

No primeiro dia, alguns parceiros locais prestigiaram a abertura das atividades, e a mesa foi composta pelo articulador social, Paulo Neves, pela coordenadora de polo, Alice Aidem, pela representante do Instituto Paulo Freire, Renata Roza, pelo parceiro de Manaquiri, André Marsílio, e pelo parceiro local de Manaus, Edvaldo Barreto, além dos coordenadores locais.

Na formação, houve o lançamento do livro *História de vida de educandos e educandas do Projeto MOVA-Brasil*, com destaque para as histórias de dois educandos do Polo Amazonas.

O ponto alto foi a saída a campo para a Leitura do Mundo, momento em que monitores, coordenadores locais e equipe de polo saíram em incursão pelo bairro e o grupo pôde observar várias situações significativas que só podem ser vivenciadas na prática, estabelecendo relações com as dimensões social, socioambiental, política, socioeconômica e cultural do Projeto, realizando entrevistas, filmagens e coleta de depoimentos.

Na volta à sala de aula, todas essas informações foram sistematizadas pelos grupos, que, por meio de problematizações, levantaram os Temas Geradores e indicaram possíveis estratégias para realização da Festa Comunitária Cidadã.

Aulas inaugurais marcam a retomada de sonhos

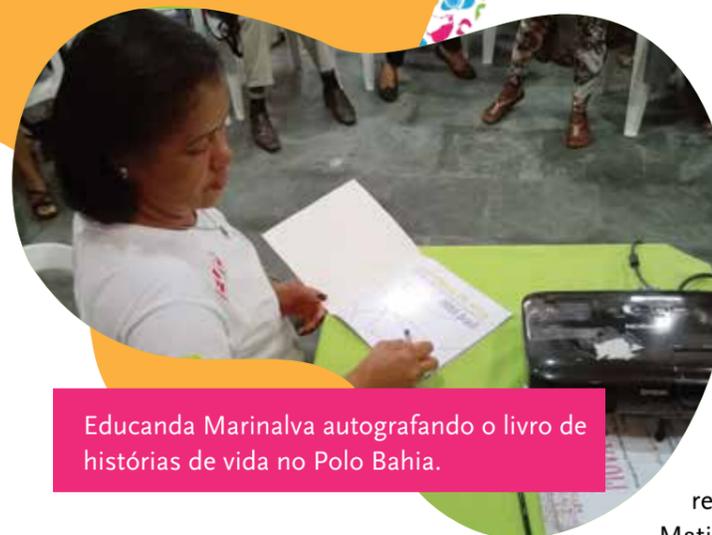
Durante os dias 15 e 18 de junho de 2015, a equipe do polo realizou visitas de acompanhamento pedagógico às turmas do Projeto nos municípios que serão atendidos nesta 7ª etapa.

A coordenadora do polo, Alice Aidem, acompanhou a abertura das aulas inaugurais no município de Manaquiri, onde, das 14 turmas que compõem o núcleo, 11 se reuniram no Centro de Convivência do Idoso para a abertura solene das atividades, que contou com uma grande mobilização de educandos por parte dos educadores e da coordenadora de núcleo, Ervani Carvalho.

O assistente pedagógico, Deywison Souza, participou da aula inaugural no município de Careiro, onde três turmas se reuniram para realizar a abertura. Os educandos apresentaram os sonhos e desejos que pretendem realizar nestes nove meses, como pôde ser percebido na fala do sr. Raimundo Silva: “Nós somos cegos; quantas vezes já fui enganado em Manaus por não saber pegar um ônibus? Eu quero minha autonomia, essa aí que o senhor fala do professor Paulo” (referindo-se a Paulo Freire).

A assistente pedagógica, Maria Peixoto, participou das aulas no município de Manacapuru, acompanhada pela coordenadora local, Suely Mota, e puderam constatar a empolgação dos educandos com o início das aulas. Para elas, esse é um momento em que os educandos já começam a vislumbrar a realização de um sonho.

Além do acompanhamento às aulas inaugurais, toda a equipe do polo participou das formações semanais, contribuindo para o processo formativo, esclarecendo dúvidas e entregando as camisetas de monitores, coordenadores locais e educandos.



Educanda Marinalva autografando o livro de histórias de vida no Polo Bahia.

Polo Bahia

Lançamento do livro de histórias de vida dos educandos na Bahia

O Polo Bahia realizou o lançamento do livro *Histórias de Vida dos educandos e educandas do Projeto MOVA-Brasil*, na terça-feira (9 de junho). O evento ocorreu no Acampamento Gileade, distrito de Matinha, Feira de Santana.

Durante a abertura, a coordenadora do polo, Claudiane Batista, agradeceu às monitoras Maria José Sacramento e Rosilene Fonseca pelo compromisso com a eliminação do analfabetismo na região. Maria José falou sobre a importância da educação na vida das pessoas e de como a experiência no Projeto MOVA-Brasil a impulsionou a ingressar no curso de Psicologia.

“Esse trabalho com as histórias de vidas, além de promover ao educando uma reflexão sobre sua identidade e de estimular sua percepção como sujeito capaz de intervir sobre sua realidade, me permitiu perceber características individuais dos educandos na minha turma”.

Rosilene Fonseca falou sobre a sua dedicação e empenho para desenvolver um trabalho que motivasse a participação dos educandos:

“Comecei com 23 educandos e consegui chegar até o final da etapa com os 23. Cada educando foi contando sua história de vida e depois partiu para o registro no papel. No caso dos que apresentavam dificuldade, eu fui a escriba. No dia da formatura da turma, estavam presentes dois vereadores da cidade de Cabaceiras do Paraguaçu, e como eu já tinha encaminhado o ofício para continuidade da turma na EJA, esses vereadores conseguiram que eu continuasse a ministrar as aulas na turma. Os educandos, em sua maioria, continuam estudando, e eu continuo utilizando a metodologia freireana e instrumentais para me ajudar a acompanhar o desenvolvimento de cada educando”.

No lançamento do livro com as histórias de vida de educandos da 6ª etapa do Projeto MOVA-Brasil, o destaque foi para as ex-educandas e coautoras Marinalva dos Santos e Maria Marcelo dos Santos. Marinalva falou um pouco sobre sua história e o porquê de escrever um verso para o livro, afirmando que desde pequena cria versos e ressaltando como sua participação no Projeto trouxe alegria e descobertas para sua vida.

Já a educanda Maria Marcelo salientou o sentimento de gratidão pela oportunidade de ter sua história selecionada para o livro e destacou a importância do Projeto em sua vida: “Antes a gente não tinha direito a nada e agora a gente tem”, disse.

Após o Círculo de Diálogo, houve a entrega solene do livro aos monitores e coordenadores, com as educandas autografando alguns exemplares para os presentes.



O articulador social Paulo Neves e o assistente pedagógico Deywison Souza realizaram uma visita a Careiro da Várzea.

Formação inicial de coordenadores locais em Laura Vicunha (Manaus).

Polo Ceará

O MOVA no Plano Municipal de Educação de Maranguape

O núcleo Maranguape realizou, no dia 2 de julho, na Escola Municipal João Cirino Nogueira, a Semana de Ação Mundial pela Educação (SAM), que teve como tema a implementação do primeiro ano do Plano Nacional de Educação (PNE).

As metas 8, 9 e 10 do PNE foram discutidas por educadores e educandos nas turmas do MOVA, gerando grande mobilização no núcleo. Na ocasião, o articulador local, João Alves, que também é integrante da Comissão de Educação da Câmara de Vereadores de Maranguape, anunciou a inclusão do MOVA no Plano Municipal de Educação (PME).

O documento, aprovado pela Câmara de Vereadores e sancionado pelo prefeito, Átila Câmara, contempla o Projeto MOVA-Brasil nas estratégias 6.1 e 6.3:

Estratégia 6.1 – “Garantir aos jovens, adultos e idosos, o acesso à educação gratuita e a conclusão do Ensino Fundamental e manter parceria com o Estado com o objetivo de implantar a Educação de Jovens e Adultos – EJA Médio para egressos dos cursos de EJA no sistema presencial”.

Estratégia 6.3 “Garantir a continuidade de estudos aos egressos dos Programas de alfabetização existentes no município (MOVA-Brasil, Programa Brasil Alfabetizado) em pelo menos 50%”.

A importância do ato deve-se ao reconhecimento público da comunidade de Maranguape sobre a relevante contribuição que o MOVA tem dado à elevação da escolarização no município. Estiveram presentes: o articulador local, João Alves; o diretor da Escola João Cirino, Adelmo Barbosa; o auxiliar administrativo do polo, André Martins; o parceiro da turma Pau Serrado, Arcelio Silva; 16 monitores e três educandos por turma.

Índios tapeba realizam perfil da turma

Na construção do perfil da turma, educandos da etnia tapeba apresentaram o próprio perfil da comunidade onde a sala de aula funciona. Todos os indígenas têm sua sobrevivência ligada à pesca e à agricultura.

Para realização da atividade em sala, os educandos trouxeram seus instrumentos de trabalho, símbolos da labuta diária e das próprias lutas pela sobrevivência da comunidade indígena, como a enxada e a tarrafa, entre outros. A pesca artesanal e o cultivo de legumes, hortaliças e coleta de frutos são heranças ancestrais.

Para os educandos, poder falar da sua realidade de trabalho e das lutas nas atividades do dia a dia é o que dá mais satisfação, como afirma a monitora Margarida Teixeira, liderança indígena: “pela primeira vez, vou poder trabalhar com a metodologia que diz respeito ao saber dos educandos”.

A comunidade Tapeba da Lagoa fica às margens da BR 222, distrito de Capuan, em Caucaia, a 16 km de Fortaleza.



Turma de índios tapeba sentiu seus saberes valorizados pela metodologia freiriana.



Polo Bahia recebe visita de pesquisadora americana

De 26 de junho a 1º de julho o Polo Bahia recebeu a visita da pesquisadora Vick Moukuria, da cidade do Texas, Estados Unidos. Vick tem sua linha de pesquisa voltada para experiências inovadoras e exitosas no campo da alfabetização, com ênfase na metodologia freiriana.

A pesquisadora teve a oportunidade de participar da formação inicial com monitores e realizar entrevista com a coordenadora do polo e a assistente pedagógica Grasiela Oliveira. Ela realizou a pesquisa na formação semanal e visitou a turma da ABEAC no núcleo Metropolitana de Salvador.



Educandos do MOVA-Brasil com carteira de estudante

A turma Tabatinga II, da monitora Maria Lildonice, do Núcleo Maranguape, agendou com o Centro Estadual Maranguapense (entidade estudantil) a emissão de carteira estudantil para os educandos da turma. A previsão é que no mês de agosto os educandos do MOVA estejam recebendo a carteira de estudante, que dá direito à meia passagem nos ônibus.

Polo Maranhão

Equidade de gênero é tema de oficina nas formações iniciais

De 8 a 12 de junho ocorreu a formação inicial com educadores. Participaram 43 pessoas durante 40 horas de formação, cujas oficinas formativas debateram questões como a problemática da água e energia, a equidade de gênero e questões étnico-raciais.

Na manhã do quarto dia, o estudo sobre gênero teve como subsídio o texto “Mulheres: histórias de dor, resistência e emancipação”, da cartilha *Mulheres em defesa da saúde e da vida*, do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC). No início da oficina, os participantes se reuniram em pequenos Círculos de Cultura; foi pedido que cada grupo construísse uma linha do tempo respondendo à pergunta: “o que é ser homem e o que é ser mulher na sociedade?”, considerando os tempos de vida (infância, juventude, fase adulta e idosa).

Entre as reflexões que surgiram na exposição dos grupos, merecem destaque:

“Entre 7 e 10 anos, começa a vida doméstica da mulher”.

“Desde criança, o homem já tem a liberdade. A mulher não”.

“Desde cedo, a mulher é submissa a alguma coisa. Primeiro, ao pai. Depois, ao marido. Depois, ao filho homem”.

“Os direitos trabalhistas, agora é que a mulher tá conseguindo conquistar, como é o caso das empregadas domésticas”.

Esse momento é de grande significação no processo de formação das educadoras, uma vez que as mulheres são hegemônicas no grupo do Polo Maranhão. De 45 educadores, 39 são mulheres.

À tarde, foi realizada uma segunda oficina, tratando do tema “água e energia”, dando ênfase ao atual modelo energético. Foi proposto que cada educadora escrevesse uma palavra que melhor traduzisse toda essa problemática, que se correlaciona com o contexto energético brasileiro. Entre as principais palavras apontadas pelas alfabetizadoras estão: capital, desigualdade, violação, destruição, conflito, desumanização, despovoamento, custo alto, monopólio, corrupção, sistema empresarial, tarifas altas.

Ao final das discussões, foi exibido o documentário *Tucuruí: a saga do povo*, que fala da realidade vivida pelas populações atingidas pela usina hidrelétrica de Tucuruí, construída nos anos 1970 no estado do Pará.

Formação inicial de monitores e coordenadores locais do Polo Maranhão.

A falta de luz elétrica e a luz da esperança na turma Tanque da Rodagem

Neste ano, o município de Matões está sendo atendido pelo Projeto MOVA-Brasil, com oito turmas. Uma delas na comunidade quilombola Tanque da Rodagem.

Com base na Leitura do Mundo realizada na turma, foram identificados vários Temas Geradores, entre eles a energia. Na comunidade não há energia elétrica, e as aulas funcionam com ajuda de um lampião. A comunidade existe há mais de 30 anos, porém, até hoje, a energia não é uma realidade na vida das famílias.

Na atividade realizada em 30 de junho, havia a proposta dos educandos fazerem um desenho dos eletrodomésticos que gostariam de possuir quando a energia chegar em suas casas. Todos participaram e refletiram sobre o porquê dessa dura realidade.

A comunidade quilombola Tanque da Rodagem, onde as aulas são realizadas à luz de um lampião, elegeu como um de seus Temas Geradores a energia.



De 29 de junho a 5 de julho aconteceram atividades de formação do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) na cidade de Luziânia, em Goiás. Entre as atividades, destaca-se o Encontro do Coletivo Nacional das Mulheres do MAB, com a participação de 40 mulheres de vários estados do Brasil. A assistente pedagógica, Dalila Calisto, participou dessas atividades como forma de aperfeiçoar sua atuação no MOVA-Brasil, tendo em vista que a questão de gênero é um dos temas transversais do Projeto.

Polo Minas Gerais

Equipe do polo envolvida numa “aventura criadora”

Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Paulo Freire

Nesta etapa do Projeto, o Polo Minas Gerais atende 45 turmas de alfabetização em oito municípios do norte do estado. Com uma equipe de 52 pessoas, composta pelo articulador social, equipe do polo, três coordenadores locais e 45 monitoras contratadas para garantir o atendimento a aproximadamente 900 educandos nas



Formação semanal no Núcleo Serra Bocaina.

comunidades. Nesse processo, destaca-se a participação das parcerias em diferentes momentos do Projeto.

As formações iniciais do polo foram marcadas pela apresentação do Projeto; da configuração do polo, dos núcleos e turmas; da proposta metodológica e dos referenciais que orientam a prática como o pensamento freiriano. O desenvolvimento das temáticas foi feito por meio de exposições dialogadas, trabalhos em grupos, exibição de vídeos e leitura de diferentes gêneros textuais.

Dentre as atividades do processo de formação dos monitores, merece destaque a *Leitura Deleite*, que consiste na leitura de diferentes gêneros textuais durante os momentos formativos, no sentido de contribuir para o enriquecimento da formação literária da equipe.

Os momentos de formação semanal e mensal possibilitaram realizar os estudos de temas caros à prática educativa do Projeto. De acordo com o pensamento de Paulo Freire expresso na epígrafe, os processos formativos devem ser momentos prazerosos que possibilitem aprender/reaprender refletindo sobre a importância de nossas ações como educadores.

Semana de Ação Mundial enriquece a Leitura do Mundo

As propostas da Semana de Ação Mundial pela Educação (SAM) foram debatidas nas formações iniciais e desenvolvidas de 21 a 27 de junho com a participação de coordenadores locais, monitores, educandos e parceiros locais.

Como a proposta da SAM pretendia promover o envolvimento das comunidades nas ações do Plano Nacional de Educação (PNE) e Plano Municipal de Educação (PME), essas atividades acabaram por contribuir para a Leitura do Mundo que vem sendo trabalhada nas comunidades para a elaboração do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP).

As monitoras relataram que foram instigadas a conhecer como estava acontecendo a construção do PME nos seus municípios e levaram a discussão para as salas de aula. Nos momentos de formação semanal, elas propuseram uma atividade alfabetizadora com a temática da SAM que foi trabalhada nas turmas.



Formação inicial geral do Polo Minas Gerais em Montes Claros.

Fogueira para São João

Em comemoração às festas de São João, a turma da Comunidade do Retiro, Núcleo Serra Bocaina, em Grão Mogol (MG), fez uma fogueira, marcando um momento importante nas manifestações da cultura popular brasileira. A atividade foi realizada no dia 26 de junho, às 21h30, e contou com a participação de educandos da turma, de Alex Lemos (parceiro local), de Daiane Marize (coordenadora local) e de Michele Carneiro (assistente pedagógica).

Polo Pernambuco/Paraíba

A importância dos cadernos de orientação na formação

A primeira formação geral de monitores e coordenadores do polo ocorreu no período de 8 a 12 de maio, na Fundação Monsenhor Petrolino, em Carpina, município de Pernambuco. O encontro contou com 102 participantes, entre monitores, coordenadores locais, coordenadora pedagógica nacional e equipe de polo.

Monitores e coordenadores locais elogiaram os cadernos de orientação pedagógica por se tratar, segundo eles, de material bem construído e esclarecedor para a compreensão do processo de desenvolvimento das ações de alfabetização do Projeto. Segundo Domingos Sávio, coordenador local do Núcleo de Limoeiro, “os livros estão explicando de maneira bastante clara todas as ações do Projeto, pois, além de demonstrar o instrumental, orientam o passo a passo do preenchimento”.

Na dinâmica da formação, não faltou espaço para a leitura compartilhada, o estudo dirigido, a participação e a integração das pessoas por meio das oficinas com atividades práticas relacionadas à Leitura do Mundo inicial, a ser realizada nas turmas de alfabetização desta etapa.



Educandos em atividade durante Semana de Ação Mundial, no Polo Pernambuco/Paraíba.

História de alegria e esperança na Leitura do Mundo

Nos núcleos de Flores e Serra Talhada, o processo de Leitura do Mundo começou com histórias de vida dos educandos, construção de perfil da turma e identificação das potencialidades e desafios da comunidade. Essas atividades foram vivenciadas pela turma Sem Teto/СОНАВ, da monitora Danielle Oliveira (Núcleo de Serra Talhada) e da turma Vila Nova, de Sandra Oliveira (Núcleo de Flores).

Nesse processo de valorização das vidas dos educandos, Maria do Carmo dos Santos, da turma de Danielle, fez um relato que expressa a alegria e a esperança de aprender a ler e escrever:

“Quando eu era criança no sítio, não tive oportunidade de estudar porque as escolas eram muito longe da minha casa e minha mãe tinha problemas de saúde. Aos 12 anos comecei a trabalhar em casa de família e achava que eu não tinha mais que estudar. Casei, tive filhas... agora, com o MOVA, eu vou conseguir ler e escrever.”

As duas monitoras contaram com uma boa participação dos educandos, que construíram as Leituras do Mundo iniciais de maneira coletiva e integrada, por meio das vivências de histórias de vida e da maquete com identificação das comunidades.

No dia 8 de julho, na turma Sítio Gameleira II (Núcleo Caruaru), da monitora Luciene Cordeiro dos Santos, foi realizada uma palestra com o coordenador geral da Assistência Jurídica (AJU), Ronaldo Leolpodino. A entidade tem por objetivo levar informação jurídica às comunidades vitorienses por meio de palestras, oficinas, orientações e encaminhamentos, além de mapear as demandas jurídicas em suas próprias realidades sociais.

Após a palestra, ficou acertado o mapeamento de educandos do MOVA e da comunidade do entorno que não possuem documentos civis e sociais. O representante da AJU retornará à comunidade para as providências necessárias à confecção dos documentos.

Polo Rio de Janeiro

Festa Comunitária de São João da Barra

A turma Amor, de Atafona, São João da Barra (Núcleo Sol Nascente), realizou no dia 30 de junho de 2015 a primeira Festa Comunitária Cidadã do polo, com a participação de 35 pessoas, entre monitores, coordenadores locais, educandos e integrantes da comunidade.

Após a Leitura do Mundo realizada em sala, com debates e estudos sobre o bairro, suas potencialidades e fraquezas, e o diálogo realizado com moradores e comerciantes na saída a campo, a monitora Ivete Ferreira e seus 17 educandos convidaram a comunidade para apresentar o estudo que realizaram.

Além do debate sobre as situações significativas apresentadas pelos educandos, a turma e a comunidade presentes na Festa levantaram questões importantes: falta de saneamento básico, de transporte, de um posto médico e de segurança.

O avanço do mar na comunidade e no Pontal da Atafona, onde casas estão sendo destruídas pela força do mar, esquentou o debate. Isso acontece há anos, e o problema vem aumentando a cada dia. Com base no debate, educandos e lideranças se comprometeram a promover uma campanha com o nome “SOS Atafona” para buscar adesões à causa e, por meio de um abaixo-assinado, reivindicarem uma audiência pública, a fim de sensibilizar as autoridades a tomarem providências e realocarem as famílias que vivem em área de risco.

“O cenário é realmente impressionante! É devastador! SOS Atafona!”, disse o coordenador local, Lerieste de Oliveira, presente na festa. “Irei sugerir à monitora que, como plano de ação, envolva na campanha a comunidade ribeirinha que está condenada! Orientarei que ela acompanhe a LDO [Lei de Diretrizes Orçamentárias] do município e solicite respostas das autoridades em relação à retirada dos moradores daquele perímetro onde o mar está [...] tomando o seu lugar de volta, avançando costa adentro!”

A educanda Rosemary Barreto disse: “Pensei que no Projeto MOVA-Brasil só iria aprender a ler e escrever, mas fico muito satisfeita em saber que posso, com meus colegas, lutar pelas melhorias da minha comunidade.” Rosemary faz parte de uma das famílias que vivem na área de risco próxima à orla.

O Tema Gerador da turma, confirmado na Festa Comunitária, é “cidadania”, e os subtemas são “saúde”, “segurança”, “saneamento básico”, “transporte” e “meio ambiente”. O estudo sobre o meio ambiente será o primeiro a ser desenvolvido no processo de alfabetização em Atafona.

Leitura do Mundo em Atafona, distrito de São João da Barra.

No encerramento da festa, houve apresentação cultural do sanfoneiro Deilson Luís Barreto, 52 anos, educando da turma Amor. A festa ficou animada e o forró rolou solto! Apesar dos problemas revelados pela Leitura do Mundo, foi muita sanfona em Atafona!

Em São Francisco: mobilização e consciência cidadã

No Brejo Grande, núcleo de São Francisco de Itabapoana, após uma roda de conversa, a turma Buscando Conhecimentos (da monitora Pamela Balbino) iniciou a Leitura do Mundo dentro da sala, fazendo uma dinâmica em que o desenho do corpo humano representa a realidade local.

Após esse início, as educandas prepararam a saída a campo, elaborando questões relacionadas à saúde, ao saneamento básico, à iluminação pública, ao transporte e à segurança, para saber se a comunidade tinha o mesmo olhar sobre o bairro onde moram.

Antes de ser definido o Tema Gerador, os educandos pensaram em fazer um abaixo-assinado a ser encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde, reivindicando atendimento médico no posto de saúde local, pois várias pessoas idosas precisam deslocar-se para outro bairro para serem atendidas.

O educando Joelson Dias Correia ressaltou a necessidade de a comunidade saber que pode lutar pelos seus direitos e se tornar cidadã e a importância de haver um projeto que vai além de aprender a ler e escrever.

Polo Rio Grande do Norte

Ação desenvolvida na turma Felipe Camarão, Núcleo Natal I

Na turma Felipe Camarão, do monitor Clécio Júnior (Núcleo Natal I), foi realizada a saída a campo para continuar o processo de Leitura do Mundo iniciado na sala de aula. Essa atividade aconteceu no dia 1º de julho de 2015 com a perspectiva de garantir a participação dos educandos na localidade mediante a identificação das necessidades e potencialidades da comunidade onde vivem.

Tal ação está relacionada às atividades de planejamento do início da Leitura do Mundo em sala de aula, tendo como ponto de partida o diálogo sobre a comunidade, com foco na observação e na investigação da realidade local e nas possibilidades de mobilização e intervenção social.

Muitos foram os fatores de risco levantados, como *drogadição*, violência e surto de dengue, entre tantos outros que também requerem atenção e ações para diminuir essas vulnerabilidades.

A Visão Mundial, parceira do Projeto que cede espaço para o funcionamento da turma, viabilizou a construção do Plano de Gestão de Risco (PGR) no local, mobilizando instituições, pessoas da comunidade e parceiros locais para discutirem as possibilidades de uma comunidade mais segura ante situações iminentes de desastres naturais e/ou causados pela ação do homem.

Logo após a saída a campo, a partir do PGR e da turma de alfabetização do

A comunidade Fé e Esperança também realizou a Leitura do Mundo.

Turma de Brejo Grande (RJ).



Projeto foi feito um convite pela Visão Mundial para, com parceria da Defesa Civil de Natal, o lançamento de um Núcleo Comunitário de Defesa Civil (NUDEC), o que trará mais condições para o enfrentamento desses riscos e uma ação preventiva mais eficiente na comunidade.

Os educandos do Projeto MOVA-Brasil participaram durante o mês de junho de uma mobilização entre comunidade e a Fundação Fé e Alegria, para debater a temática “Movimento Comunitário para a Formação do Núcleo de Defesa Civil de Felipe Camarão”.

Essa mobilização contou com a presença de Pedro Celestino, secretário adjunto da Defesa Civil em Natal, que falou sobre procedimentos preparatórios para a criação do primeiro NUDEC.

Nessas mobilizações, foram construídas as primeiras ações:

- 1) mobilização dos interessados;
- 2) planejamento das ações;
- 3) capacitação dos interessados em Defesa Civil e primeiros socorros;
- 4) realização de simulados.

Essas ações de intervenção social foram articuladas a outras promovidas pela turma de Felipe Camarão no processo de Leitura do Mundo. Assim, o Núcleo Natal I, coordenado por Leonardo Lacerda, amplia a percepção dos educandos quanto às suas responsabilidades como cidadãos atuantes na comunidade e em suas próprias vidas.

Polo Sergipe

A Semana de Ação Mundial e a continuidade dos estudos

Entre os dias 21 e 27 de junho aconteceu a Semana de Ação Mundial pela Educação (SAM), com o objetivo de pressionar líderes e políticos para que cumpram tratados e leis e garantam uma educação pública, laica, gratuita, e de qualidade a todos. A SAM é uma iniciativa da Campanha Global pela Educação (CGE).

Diálogo entre o MOVA-Brasil e a Secretaria de Estado da Educação

O Polo Sergipe abordou a temática da SAM do Plano Nacional de Educação na formação inicial de monitores e coordenadores locais realizada de 8 a 12 de junho de 2015. Na ocasião, Jailene de Oliveira, da Coordenadoria Técnica de Educação de Adultos da Secretaria de Estado da Educação (SEED), apresentou as metas do Plano Estadual de Educação e os objetivos e metas em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Segundo Jailene, “o MOVA-Brasil é um grande parceiro da secretaria, na medida em que nos provoca a acolher uma demanda real por continuidade de escolarização, exatamente onde os índices de analfabetismo são mais alarmantes, no campo”. A técnica do estado foi bastante incisiva sobre a necessidade de mapeamento da oferta de EJA e de cobrança aos gestores públicos para o atendimento da demanda.

O PNE e a SAM nas formações

Tanto na formação inicial como nas formações semanais de junho, coordenadores locais e monitores analisaram as propostas referentes à SAM e ao Plano Nacional de Educação (PNE) e definiram as seguintes ações para implementação durante o mês:

- elaborar atividades de intervenção nas turmas de alfabetização, abordando a alfabetização como direito;
- construir cartazes sobre a SAM com educandos em atividades que contemplem leitura, escrita e matemática;
- realizar mapeamento de educandas que têm interesse na continuidade dos estudos após a alfabetização no MOVA-Brasil;
- identificar a oferta de EJA nas comunidades e entorno;
- realizar mapeamento dos municípios que implementaram seus Planos Municipais de Educação (PMEs) e como os objetivos e metas terão efetividade.

As atividades da SAM desenvolvidas nas turmas do MOVA-Brasil em Sergipe foram socializadas pelos monitores nas formações semanais e fortalecidas com apresentações realizadas pelos coordenadores locais, na perspectiva de que a mobilização e implementação das atividades proporcionem o fortalecimento da cidadania de todos os participantes do Projeto.



A coordenadora local, Maria Alves, do Núcleo Centro-Sul.

A presença da coordenadora de EJA da Secretaria do Estado da Educação na formação inicial do Projeto foi um momento para a confirmação da parceria firmada com o MOVA-Brasil ao final da etapa passada, no sentido da continuidade dos estudos na EJA.

Jairlene se colocou à disposição para mediar o diálogo com os municípios que apresentam resistência à implantação dessa modalidade de educação, que é um direito. “Não há como os gestores municipais virarem as costas para uma demanda real que o MOVA-Brasil coloca ao final da etapa. Não importa a localidade, não importa a distância, mas onde houver demanda o estado tem que se fazer presente. Por isso é necessário que essa articulação ocorra desde já”, afirmou ela.



EXPEDIENTE

Instituto Paulo Freire (IPF)

São Paulo – SP
(11) 3021-5536
www.paulofreire.org
www.movabrasil.org.br

Federação Única dos Petroleiros (FUP)

Rio de Janeiro – RJ
(21) 3852-5002
www.fup.org.br

Petrobras

Rio de Janeiro – RJ
www.petrobras.com.br

Colaboradores

Comitê Gestor
Coordenação Administrativa e Pedagógica Nacional
Polo Alagoas – (82) 9943-2018
Polo Amazonas – (92) 8102-1444
Polo Bahia – (75) 8215-4447
Polo Ceará – (85) 99922-1376
Polo Maranhão – (98) 98506-1095
Polo Minas Gerais – (38) 9215-2827
Polo Pernambuco/Paraíba – (81) 9725-6789
Polo Rio de Janeiro – (21) 98009-0003
Polo Rio Grande do Norte – (84) 9658-7000
Polo Sergipe – (79) 9116-0869

Projeto

MOVA-Brasil

Programa Petrobras Socioambiental

7ª Etapa – 2015

Realização



Apoio



Ministério da
Educação

